

## SITUAÇÃO DA LAVOURA NO MÊS DE JULHO

Tempo:- O tempo decorreu seco, com precipitações ínfimas na metade do mês.

A temperatura mostrou-se com tendências para subir na segunda quinzena. Assim é que praticamente os benefícios trazidos pelas chuvas do mês passado desapareceram, começando diversas culturas a resentir o efeito da sua falta.

Os ventos castigaram os cafezais do planalto.

O preparo de terra para os próximos plantios começou a se tornar mais difícil. Entretanto, as condições continuaram favoráveis para o andamento das colheitas de café e do milho e arrancamento das soqueiras do algodão e do arroz.

Algodão:- No último dia do mês, as entradas do algodão nas máquinas começaram a ultrapassar a estimativa, pois atingiram 58.389.000 arrobas. Entretanto, não foram deduzidos desse total, as quantidades recebidas de outros Estados e as quebras de peso.

Contrariamente ao que foi dito no mês anterior esperava-se que a colheita, no corrente mês, atingisse pouco mais de 90% da safra prevista, como sucedeu no ano passado, mesmo levando em conta os dias chuvosos do mês anterior que atrasaram o seu andamento.

Mais de 80% do volume colhido, ou sejam 46.450.000 arrobas, provêm dos setores de Presidente Prudente, Marília, Araçatuba e São José do Rio Preto, onde as colheitas ainda prosseguirão durante o mês de agosto.

Nesses setores, a produção não só ultrapassou o esperado, como veio contrariar a suposição de que a marcha do algodão para o Oeste tivesse atingido o seu limite.

O atraso da colheita deve-se, em parte, à falta de braços e à insuficiência de beneficiamento das novas zonas produtoras.

A ameaça de racionamento da força elétrica, onde algumas máquinas são obrigadas a trabalhar 22 horas, paira sobre o término da safra.

Seja devido a uma reação do algodoeiro e dos ponteiros, em alguma zona, ou a dificuldades na colheita, esta só será concluída nas regiões algodoeiras mais novas somente em fins de agosto.

É provável que nas zonas de Valparaíso, Pereira Barreto e Nhandeara cerca de um milhão de arrobas venha a ser colhido até o fim da safra.

Esses atrasos, inclusive o do beneficiamento, retardarão, em parte, a entrega de sementes, contrariamente ao que sucedeu no ano passado, cuja safra foi menor e mais rapidamente colhida.

Persistem as dificuldades na execução dos dispositivos que tornam obrigatória a destruição das soqueiras e dos resíduos do algodão, ou seja pelo acúmulo de serviço, abandono das plantações, rendimentos insignificantes, pela migração de arrendatários ou pelo retardamento da colheita.

Teve início o abastecimento dos Postos de Vendas de Sementes para o próximo plantio.

No Setor de Araçatuba, para os lados de Pereira Barreto, e no de Marília a barranca do Rio Paraná, as expectativas de aumento de área para o próximo ano são positivas. Não são contrárias no setor de Presidente Prudente, onde reina a impressão de que esta sendo menos desfalcada de braços que migram para o Paraná. No setor de São José do Rio Preto e nas demais regiões algodoeiras mais velhas do Estado a tendência de aumento, em geral, é negativa devido ao elevado custo de inseticidas, adubos, mão de obra e outros fatores de produção.

As informações dos Agrônomos Regionais deixam patente que reina uma grande expectativa em torno de uma prévia definição de como seria assegurado o preço mínimo do algodão para o próximo ano e os respectivos agios. Dessa atitude do Governo e da perspectiva pelos preços do arroz e do milho, bem assim como das facilidades de fornecimento de sementes, inseticidas e adubos, dependerá nos próximos meses a maior ou menor procura de sementes.

Café:- Prosseguem bastante adiantadas as colheitas.

Não é possível estabelecer uma proporção entre o que falta para colher e o que foi colhido.

Nota-se, entretanto, que as pequenas propriedades e sítios estão, na maioria, com as suas colheitas mais adiantadas que as grandes.

É que em muitas regiões, além de outros fatores, a falta de braços contribuiu, em parte, para esse atraso, haja visto o preço que está sendo pago pela colheita a trabalhadores avulsos, isto é, de Cr\$. 30,00 a Cr\$ 40,00 por saca de cereja. Todavia, para colonos essa despesa vai de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 20,00.

A falta de braços é mencionada, principalmente em zonas que foram ou são cafezeiras tal como Jau, Marília, Ribeirão Preto, Avaré, Sta. Cruz do Rio Pardo e outras.

Muito embora haja zonas onde a colheita se acha praticamente terminada, como na Central do Brasil, outras estão em plena atividade e outras ainda prosseguirão, provavelmente, até o mês de setembro ou

mais, tais como Piraju, Pompeia etc.

Os resultados que vêm sendo obtidos nas colheitas têm causado impressão de que a última estimativa, de 8.118.570 sacos de café beneficiado, seria bastante otimista, ou seja, de uma média de 7 sacos por 1.000 pés.

Levando em consideração os maiores cuidados culturais proporcionados aos cafeeiros nestes últimos anos, bem como o melhor rendimento do benefício neste ano, em relação ao ano passado, é de se esperar que esta previsão quase seja atingida, embora uma vasta região do Estado apresente médias de produção insignificantes, inferiores a 5 arrobas por 1.000 pés, como diversos municípios da Central do Brasil e do setor de Ribeirão Preto, Bebedouro e extremo norte do setor de São José do Rio Preto. Esses rendimentos, entretanto, serão compensados por melhores em outras zonas dos setores de São José do Rio Preto, Marília, Araçatuba e Avare.

Tal como aconteceu no ano passado, verifica-se em torno da última previsão, uma expectativa pessimista que determinou um posterior levantamento de quebra da produção. Esta, porém, neste ano, pode ser avaliada em 2,75% a menos, ou sejam, 223.000 sacos a menos, segundo os primeiros cálculos.

Quanto à ocorrência de broca, os relatórios assinalam a sua presença em Santa Cruz do Rio Pardo, Avare, Ourinhos, Chavantes e municípios próximos, em pequena escala.

Como foi dito, anteriormente, a praga mineira acha-se tão generalizada, que seria mais interessante conhecer onde as ocorrências dessa praga não se verificam. Apesar de constar ser a mesma resultante da falta de matéria orgânica e de seca, a sua incidência, segundo os relatórios, foi mais acentuada em Santo Anastácio, Limeira, Fernandópolis, Garça, Osvaldo Cruz e Bariri.

Outras pragas e moléstias são constatadas em diversas outras localidades, sem constituírem motivos para alarme.

Reina grande interesse pela irrigação, que está sendo iniciada em Ituverava e Dois Córregos.

Os relatórios mencionam embaraços que estariam ocorrendo na retirada de material para irrigação, na alfândega de Santos.

Continua intensa a procura de sementes " Bourbon Vermelho e Mundo Novo", para formação de viveiros e para as replantas de outubro e novembro.

De um modo geral, à medida que se vai procedendo a colheita, vai sendo feita a esparramação, limpeza e desbrota. Em geral, estão sendo feitas mais cedo do que nos anos anteriores.

Tendo em vista o melhor aspectos dos cafezais, há de um modo geral a expectativa de melhor safra em 1953.

A brotação vai mais adiantada na zona da Central do Brasil e outros pontos.

Em poucas localidades foram verificadas floradas.

Ainda é um pouco cedo para se ter uma ideia sobre os cafezais novos que entram em produção, o que se fará oportunamente. Entretanto, os relatórios mencionam bons rendimentos ocorridos em diversos pontos, que chegam a 150 arrobas por 1.000 pés, como Tiete e outros.

Além dos cuidados com o combate às pragas e da defesa contra a erosão e adubação, dia a dia vem merecendo maior atenção o emprego do "Composto".

A procura de resíduos de aviários também vem assumindo maior importância para tal fim.

Embora sejam escassas as notícias do sombreamento dos cafezais, o Agrônomo Regional de Garça levanta uma questão interessante sobre a arborização, tendo em vista a proteção dos cafezais contra os ventos frios que possivelmente representam preponderante papel na vitalidade do cafeeiro. A ação nefasta dos ventos é mencionada em diversos relatórios, entre os quais se destacam os de Garça, Oswaldo Cruz e Jaboticabal.

Cereais:— Ainda se colheu bastante milho durante o mês de julho.

Os rendimentos, apesar de baixos, de modo geral proporcionaram bons preços, o que está despertando maior interesse entre os lavradores, no sentido do aumento geral de área a ser plantada para o próximo ano, aumento calculável, para muitos municípios, em 80%.

O mesmo interesse se verifica com relação aos próximos plantios de arroz, com a diferença de que os lavradores se queixam quando se verificou a alta o produto não estava mais em suas mãos.

Os plantadores de trigo do sul do Estado e de algumas outras localidades, tais como Mogi das Cruzes, estão sendo prejudicados pela falta de chuvas na ocasião oportuna, principalmente as culturas feitas em terras de campo.

Vão melhores os trigais estabelecidos em terras de culturas e em baixadas frescas ou irrigadas, como acontece em Itapeva, na colônia alemã de Paraguassu e Guararapes, respectivamente.

Cana:— Processamento e corte da cana de açúcar em todo o Estado, persistindo as notícias de interesse, cada vez maior, pela instalação de novas usinas e ampliação do plantio.

Entretanto, quebrando essa impressão, reina inquietação entre os pequenos produtores de aguardente quanto aos preços das requisições feitas pelo Instituto de Açúcar e do Alcool.

Juntamente com a posição assumida pelo município de Piracicaba na liderança da produção canavieira, merece destaque o relatório do Agrônomo Regional que focaliza questões importantes para o progresso açucareiro do Estado, tais como adubação, combate a acidez do solo, fertilização, irrigação, pesagem e transporte de cana e emprego de hervidores, pratica essa que vem sendo experimentada.

Amendoim e Mamona:- Ainda se processa a colheita da mamona nos seus principais centros produtores que são Bariri, Jaz, Monte Alto, Lucélia e outros.

É grande a procura de sementes de amendoim em Presidente Prudente, para o próximo plantio das águas.

Raízes e Tubérculos:- A safra da batatinha da seca está, praticamente, concluída apesar de estarem sendo feitas colheitas em alguns municípios, tais como nos de Capivari, Sorocaba, Presidente Prudente e outros.

Essas colheitas tardias estão alcançando melhores preços.

Prosseguem os traços culturais e plantios de batata de meia estação, em Taubate, São João da Boa Vista e outras regiões.

Concomitantemente vai adiantado o preparo de terra para o plantio das águas. A diversidade de época de plantio e colheita de batatinha no Estado, tendo em vista a variedade de condições climáticas, é vantajosa para os produtores e para o abastecimento do mercado.

Prossegue a colheita e plantio da mandioca nos centros produtores do Estado e nas demais regiões.

A produção de amido de mandioca em Limeira atingiu 30.000 sacos.

Há grande procura de ramas sadias para o plantio e dificuldades para encontrá-las.

Igualmente prosseguem as colheitas da batata doce, mandiocinha, cenoura e cara, principalmente nos centros abastecedores da Capital.

As culturas do cara, nas proximidades da Capital, estão sendo desinadas por uma moléstia.

Fruticultura e Olericultura:- Os bons resultados da cobertura do solo dos bananais, com feijão mucuna, na re-

gião de Registro, indicam que a prática tende a estender-se.

Em Votuporanga, muitos bananeais estão sendo atingidos, ao que parece, pelo mal do Paraná.

Proseguem as colheitas das variedades da laranja baía e pera.

Em Santa Rosa 28.000 caixas de limão foram encaminhadas para a fabricação de ácido cítrico.

Os compradores de pomares para o próximo ano mostram-se reservados diante do tabelamento. Entretanto, há perspectiva que a próxima safra seja bem melhor e maior do que a deste ano.

Proseguem os estragos produzidos por ácaros nos mamoeais de Monte Alto, cuja exportação, segundo o Agrônomo Regional, se acha bastante diminuída em consequência da baixa dos preços resultantes, ao que se diz, do tabelamento.

Proseguem os tratos culturais dos pomares.

Cobertura dos figueirais, podas dos pecogueiros, vinhedos, pe-reiras.

Estão sendo feitas as pulverizações.

Houve grande interesse para o plantio dessas frutas de clima temperado, graças ao plano de fomento desenvolvido pela Secretaria da Agricultura, fornecendo mudas a longo prazo.

Proseguem as colheitas de morangos, cujos preços estão se tornando acessíveis a bolsa popular.

As plantações de melancia estão sentindo a falta de chuvas.

Aumentam as entradas de tomates de diversas procedências, quer para o abastecimento das indústrias de conservas, quer para o consumo natural.

Foi praticamente concluída a colheita do abacaxi temporão.

Processam-se as capinas dos abacaxiais e proteção da inflorescência contra o sol, em Orlandia, Brodosqui, São Joaquim da Barra etc.

Espera-se boa produção de alho em Lavínia.

Teve início a colheita de jaboticaba.

Diversos:- Esperam os plantadores de chá de Ribeira, a inclusão da exportação do produto, no regime de compensação.

( continua pag. 5 )